# A PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – UM NOVO (VELHO) CAMINHO PARA A PERFORMANCE MUSICAL NO BRASIL E SUAS POSSIBILIDADES DE PESQUISA

## *PROFESSIONAL GRADUATION IN MUSIC – ONE NEW (OLD) PATH TO MUSICAL PERFORMANCE IN BRAZIL AND ITS POSSIBILITIES OF RESEARCH*

Aloysio Fagerlande
Universidade Federal do Rio de Janeiro
aloysiofagerlande@gmail.com

## Resumo

O texto apresenta o estado da arte da pós-graduação profissional em música no Brasil, através de atualização de trabalho apresentado em mesa-redonda no XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, realizada em 2018 na Universidade Federal do Amazonas. Sua complementação se dá com a apresentação dos trabalhos finais desenvolvidos no Programa de Pós-graduação Profissional em Música-PROMUS, da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.

**Palavras-chave**: Pós-graduação Profissional em Música; Música; Artes; PROMUS.

## Abstract

This paper presents the state of the art of professional music postgraduate studies in Brazil, through an update of the work presented at a conference at the XXVIII Congress of the National Association for Music Research and Graduate Studies, held in 2018 at the Federal University of Amazonas. Its complementation occurs with the presentation of the final works developed in the Professional Graduate Program in Music-PROMUS, of the Federal University of Rio de Janeiro-UFRJ.

**Keywords:** Professional Postgraduate in Music; Music; Arts; PROMUS.

## Introdução

O presente trabalho é uma atualização da apresentação realizada durante o XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música — ANPPOM, na Universidade Federal do Amazonas, Manaus, em agosto de 2019, em mesa redonda tendo como eixo temático a pós-graduação em música no país.

Desde meu envolvimento com a pós-graduação *stricto-sensu* na modalidade profissional a partir do movimento pela implementação do PROMUS na UFRJ, ampliado através de participação na diretoria do Forum Nacional dos Programas Profissionais-FOPROF como secretário-executivo no mandato 2018/2019, passei a estudar o tema, procurando ampliar e solidificar sua estruturação no panorama nacional.

A regulamentação da pós-graduação brasileira tem como marco o Decreto nº 977 de 3 de dezembro de 1965 do Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Sucupira. Nele, seu relator Newton Sucupira já apontava a necessária dupla modalidade que a pós-graduação haveria de ter no Brasil, tanto acadêmica como profissional: "de um lado a instrução científica e humanista para servir de base a qualquer ramo, e doutra parte teria por fim a formação profissional". Seu parecer concluiria que "o Mestrado tanto pode ser de pesquisa como profissional" (BRASIL apud FAGERLANDE, 2018, p.1).

A partir de 1990, a política oficial da CAPES passa a estimular a expansão da pós-graduação profissional, e os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs) começam "a atribuir cada vez mais valor a uma Pós-Graduação com outras ênfases além da formação para a pesquisa acadêmico-científica" (ROBATTO apud FAGERLANDE, 2018, p. 2).

A primeira definição da função dos mestrados profissionais no Brasil se dá com Portaria Normativa nº 17/MEC, de 2009. Essa modalidade de curso stricto sensu apresenta uma diversidade de formatos de trabalhos de conclusão de curso:

> ...dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (BRASIL apud FAGERLANDE, 2018, p.3) [obs. grifo meu].

No caso específico da Área de Artes,

> ...esta variedade de formatos se adequa bem à realidade do mundo de trabalho em Artes, que, se entendido em sua pluralidade, vai abarcar uma ampla variedade de abordagens às práticas e produtos artísticos, incluindo os seus processos de produção, gerenciamento, difusão e transmissão de conhecimentos (ROBATTO apud FAGERLANDE, 2018, p. 3).

Uma pesquisa sem aplicabilidade não é característica do modelo profissional. Nessa linha, a tipologia de pesquisa adotada por Henk Borgdorff (2012) pode ser bem funcional. (FAGERLANDE, 2018).

O professor, artista e pesquisador holandês

> ...discorre sobre a transformação das práticas artísticas em pesquisa artística, e a consequente modificação da academia em um local que também proporcione espaço para formas não discursivas de conhecimento, métodos de pesquisa não tradicionais, além de novos formatos de apresentação e publicação" (FAGERLANDE, 2018).

As duas possibilidades mais aderentes, no caso da pós-graduação profissional, seriam as que Borgdorff define como Pesquisa para as artes (*Research for the arts*) e Pesquisa nas artes (*Research in the Arts*) (FAGERLANDE, 2018).

Essa abordagem adequa-se inteiramente às propostas dos atuais mestrados profissionais em Artes, notadamente em Música. A primeira reflete claramente a produção de métodos, sites, processos e procedimentos. A segunda, poderá estar presente na descrição do desenvolvimento de uma prática artística, em que o autor/artista se envolve com a obra de arte por ele produzida, gerando uma pesquisa artística (FAGERLANDE, 2018).

A seguir apresentaremos alguns pontos do novo Documento de Área/ Artes-CAPES, publicado em janeiro de 2019 (disponível em https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/74-dav/caa2/4651-artes) que avança nas definições dos mestrados e doutorados profissionais, com destaque para o subcapítulo 2.9, específico sobre os Programas de Pós-graduação na modalidade profissional, incluindo o nível de doutorado.

Finalizaremos o trabalho apresentando um quadro com os trabalhos finais defendidos no Programa de Pós-graduação Profissional em Música-PROMUS /UFRJ, demonstrando que estão alinhados com as recomendações do atual Documento de Área quanto à sua definição - "[que] os projetos de pesquisa/atuação dos mestrandos partam da identificação de questões advindas de sua prática profissional, apresentando possíveis soluções para problemas de âmbito mais específico ou individual" (CAPES, 2019, p.19).

## As definições do Documento de Área/Artes de 2019

A partir de uma comparação dos Documentos de Área de 2016, observamos um crescimento de seis para nove Programas profissionais, embora os de música tenham permanecido com o mesmo número – PPGPROM (UFBA), PROEMUS (UNIRIO) e PROMUS (UFRJ).

Há uma evolução notável entre os dois Documentos de Área no que se refere às definições do Programa Acadêmico, nas suas duas modalidades de curso, mestrado e doutorado.

O Documento de 2016 (disponível em https://www.capes.gov.br › images › documentos › 11_arte_docarea_2016) apresenta os dois modelos de fichas de avaliação, que seriam usadas para os cursos acadêmicos e profissionais, na Avaliação Quadrienal de 2017. Em trabalho publicado nos Anais do XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, realizado em Manaus em 2018, apresentei um estudo detalhado dos principais itens da ficha de avaliação, diferentes em algumas questões, sobretudo nos pesos, comparando os programas profissionais com os acadêmicos (FAGERLANDE, 2018, p.12 a 14).

O Documento de Área de 2019 é pioneiro ao apresentar um diferenciamento, com definições e características, entre os níveis (mestrado e doutorado) dos cursos *stricto-sensu* acadêmicos e profissionais, essencial para a diferenciação das duas modalidades importantes para a Área de Artes. É apresentado como um dos principais desafios "a consolidação dos cursos de mestrado [profissionais] existentes e a criação dos doutorados profissionais." (CAPES, 2019, p.18), provocando uma maior reflexão sobre suas identidades.

Para o mestrado profissional, podemos recortar os pontos básicos: (CAPES, 2019, p.8)

- Modalidade de curso de pós-graduação *stricto-sensu* voltada para a pesquisa aplicada diretamente associada à prática profissional do mestrando e que tem por finalidade ampliar e aprimorar seus conhecimentos quanto às práticas, processos, abordagens e conteúdos específicos relacionados à sua atuação profissional na área de Artes;"

- É importante a solidez das parcerias e convênios interinstitucionais do curso, bem como os critérios de seleção que comprovem o vínculo e/ou experiência profissional do candidato na subárea e linha de atuação pretendidas;

- Uma parcela do corpo docente poderá ser constituída por profissionais reconhecidos na área de Artes, considerando as subáreas e o campo profissional pertinentes à proposta do curso;

- O trabalho final de curso poderá ser apresentado em diversos formatos e deverá ser avaliado em termos da boa aplicabilidade da pesquisa ao procurar sanar problemas identificados no campo de atuação profissional do candidato, de acordo com a natureza e finalidade do curso;

- As propostas de Mestrado Profissional na área de Artes devem considerar as seguintes questões: Que profissionais constituem o público-alvo do curso? Quais são os impactos (sociais, culturais, artísticos, educacionais, tecnológicos, econômicos e/ou profissionais) esperados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional proposto?

Já para o doutorado profissional, o Documento citado estabelece: (CAPES, 2019, p.9)

- Modalidade de curso de pós-graduação stricto sensu voltada para a pesquisa aplicada diretamente associada à prática profissional do doutorando e que tem por finalidade aprofundar seus conhecimentos quanto às práticas, processos, abordagens e conteúdos específicos relacionados à sua atuação profissional na área de Artes, oferecendo soluções para problemas de maior alcance, cuja aplicação seja relevante às práticas de grupos maiores, extrapolando o âmbito individual;

- Uma parcela do corpo docente poderá ser constituída por profissionais reconhecidos na área de Artes, considerando as subáreas e o campo profissional pertinentes à proposta do curso;

- É importante a solidez das parcerias e convênios interinstitucionais do curso, bem como os critérios de seleção que comprovem o vínculo e/ou experiência profissional do candidato na subárea e linha de atuação pretendidas;

- O trabalho final de curso poderá ser apresentado em diversos formatos e deverá ser avaliado em termos da aplicabilidade, alcance, inovação e transformação provocadas pela pesquisa ao procurar sanar problemas identificados no campo de atuação do candidato, de acordo com a natureza e

finalidade do curso e levando em consideração os impactos sociais, culturais, artísticos, educacionais, tecnológicos, econômicos e/ou profissionais da pesquisa proposta, para além das demandas individuais do pesquisador;

- As propostas de Doutorado Profissional na área de Artes devem considerar as seguintes questões: Que profissionais constituem o público-alvo do curso? Quais são as inovações, transformações e impactos esperados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso de Doutorado Profissional proposto?

Tanto para o mestrado profissional como para o doutorado profissional, o Documento de Área define como possíveis trabalhos finais de curso:

> artigos (ou conjunto de artigos), performances e obras artísticas acompanhadas de relatos de processos de criação artística, relatos de processos pedagógicos e formativos em artes, relatos de processos gerenciais de carreiras e instituições em artes, partituras, coreografias, curadorias, dramaturgia, outras formas de escrita literária, dissertação ou tese, realização de eventos artísticos e culturais, organização de mostras e feiras, planos de atuação didática, projetos para instituições escolares e culturais, produtos fonográficos e audiovisuais, softwares e games, entre outros que podem vir a ser propostos pelos programas, de acordo com sua área de atuação (CAPES, 2019, p.9).

É levantada a importância dos percursos formativos.

> Os cursos de mestrado e doutorado profissionais, em suas estratégias formativas, devem caracterizar a ênfase nos estudos e nas técnicas de pesquisa e/ou atuação, voltados à qualificação profissional evidenciando a sua ligação a uma ou mais necessidades socialmente definidas relacionadas à atividade profissional (CAPES, 2019, p.18/19).

No subcapítulo 2.9, aparece de forma bem clara a principal definição que distingue os dois níveis. Para o mestrado profissional,

> ...espera-se que os projetos de pesquisa/atuação dos mestrandos partam da identificação de questões advindas de sua prática profissional, apresentando possíveis soluções para problemas de âmbito mais específico ou individual (CAPES, 2019, P. 19).

Já para o doutorado profissional, que

> ...partam de práticas profissionais consolidadas e ofereçam soluções para problemas de maior alcance na área, cuja aplicação possa também ser relevante às práticas de grupos maiores, extrapolando o âmbito individual (CAPES, 2019, P. 19).

## Trabalhos de conclusão do PROMUS

Apresentaremos a seguir um quadro com os mestres formados pelo PROMUS desde sua primeira turma, que ingressou em abril de 2016, até o presente momento. Além dos mestres, são citados também os orientadores e títulos dos trabalhos. Todos os trabalhos podem ser acessados através da página eletrônica do PROMUS, www.promus.musica.ufrj.br

QUADRO 1: Trabalhos finais do PROMUS

| | | |
|---|---|---|
| A INTERAÇÃO CÊNICA NO REPERTÓRIO CLARINETÍSTICO: PERFORMANCE E RELATO DE EXPERIÊNCIA | WESLLEY GUEDES SILVA | 2017 |
| REGISTRO FONOGRÁFICO DE OBRAS BRASILEIRAS CAMERÍSTICAS PARA TROMPETE | THIAGO VIEIRA PEREIRA | 2017 |

| | | |
|---|---|---|
| O FAGOTE NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, UM ESTUDO DE CASO: QUARTETO LEANDRO BRAGA. | JEFERSON LUIZ DA SILVA SOUZA | 2017 |
| A ÓPERA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CANTOR LÍRICO NACIONAL: REGISTRO FONOGRÁFICO DA ÓPERA *A ESTRANHA* DE VAGNER CUNHA E RELATO DE EXPERIÊNCIA | FLAVIO LEITE CORREIA | 2017 |
| A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRICANA NA MÚSICA VOCAL BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA: GRAVAÇÃO DE CD E RELATO DE EXPERIÊNCIA | JORGE IGNACIO MATHIAS LIMA | 2017 |
| O REPERTÓRIO PARA VIOLONCELO E PIANO DE HENRIQUE OSWALD: ASPECTOS INTERPRETATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE | MATEUS CECCATO DE SOUZA | 2017 |
| GUIA PARA EDITORAÇÃO DE PARTITURAS: ELABORAÇÃO DE UM SÍTIO ELETRÔNICO. | EDUARDO LUCAS DA SILVA | 2017 |
| RITMOS BRASILEIROS NO CONTRABAIXO / RIO DE JANEIRO (DOCUMENTÁRIO) | FELIPE CLARK PORTINHO | 2017 |
| O PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA DA FAMES PARA INSTRUMENTOS DE METAL COM ÊNFASE NA CLASSE DE TUBA. | GLADSON LEONE ROSA | 2017 |
| O MAESTRO E O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL ORQUESTRA JOVEM DO PAMPA (RS). | JOAB MONTEIRO MUNIZ | 2017 |
| CADERNO BRASILEIRO PARA CONTRABAIXO: ELABORAÇÃO DE MÉTODO COM PARTITURAS E ARQUIVOS DE ÁUDIO. | OMAR CAVALHEIRO PACHECO | 2017 |

| | | |
|---|---|---|
| *KINDERTOTENLIEDER*, DE GUSTAV MAHLER – QUANDO A LUZ TRANSCENDE A MORTE: PERFORMANCE E RELATO DE EXPERIÊNCIA. | DANIELA PIRES E ALBUQUERQUE DE MESQUITA | 2018 |
| DEZ PEÇAS PARA VIOLÃO E BANDOLIM: GRAVAÇÃO DE CD COM CADERNO DE PARTITURAS. | MIGUEL FRIDMAN GARCIA | 2018 |
| A PREPARAÇÃO DO MAESTRO PARA REGER A ÓPERA *LE CONVENIENZE ED INCONVENIENZE TEATRALI* (1827) DE GAETANO DONIZETTI (1797-1848). | UBIRATÃ FERREIRA RODRIGUES | 2018 |
| A TROMPA NA OBRA DE HEITOR VILLA-LOBOS – EXCERTOS ORQUESTRAIS E CAMERÍSTICOS: *OS CHOROS*. | PHILIP MICHAEL DOYLE | 2018 |
| VIOLÃO BRASILEIRO: UM MÉTODO PRÁTICO A PARTIR DE VIOLONISTAS-COMPOSITORES. | PAULO CÉSAR BOTELHO DE SOUZA | 2018 |
| RITMOS BRASILEIROS PARA PIANO A QUATRO MÃOS | ANA BEATRIZ CORRÊA DE AZEVEDO | 2018 |
| DEZ EDIÇÕES PRÁTICAS PARA CAVAQUINHO: DO POPULAR AO ERUDITO. | CARLOS HENRIQUE DA SILVA GARCIA | 2018 |
| A CLARINETA E SEUS CONGÊNERES NA OBRA DE VILLA-LOBOS: TRANSCRIÇÕES E PROPOSIÇÃO DE PERFORMANCE | CESAR AUGUSTO BONAN RIBEIRO | 2018 |
| RIO CAPITU: PROCESSOS INTERPRETATIVOS EM LIDUINO PITOMBEIRA, JOÃO GUILHERME RIPPER E GILSON SANTOS | DÉBORA CRISTIANE DA SILVA NASCIMENTO | 2018 |
| O CLARINETE NA OBRA DE BRUNO KIEFER: GESTOS MUSICAIS, PERFORMANCE E REGISTRO FONOGRÁFICO | DIEGO GRENDENE DE SOUZA | 2018 |

| | | |
|---|---|---|
| O VIOLONCELO EM PERFORMANCE COLABORATIVA: UM ESTUDO INTERPRETATIVO DE OBRAS DE COMPOSITORES CONTEMPORÂNEOS. | ELEONORA FORTUNATO RODRIGUES | 2018 |
| ARRANJO ON- LINE: ESTUDO DE TÉCNICAS DE *SOLI* PARA O APRENDIZADO DE ARRANJO, COM FOCO EM GRUPOS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO. | FLAVIO XAVIER DE BRITO PAIVA | 2018 |
| IEMANJÁ NA MÚSICA VOCAL DE CONCERTO BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA DE SEIS CANÇÕES. | JÉSSICA LUANE DE PAULA BARBOSA | 2018 |
| O SAXOFONE NA MÚSICA DE CÂMARA LIDUINO PITOMBEIRA: ESTUDO TÉCNICO DE QUATRO OBRAS | JONATAS WEIMA CUNHA ARGELIM | 2018 |
| DEZ OBRAS PARA VIOLÃO SOLO DE MAURÍCIO CARRILHO. | PAULA PEREIRA BORGHI | 2018 |
| AS 16 VALSAS PARA FAGOTE SOLO DE FRANCISCO MIGNONE: REGISTRO FONOGRÁFICO DAS TRANSCRIAÇÕES PARA CLARINETE BAIXO | TIAGO JOSÉ TEIXEIRA | 2018 |
| MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL PARA BRASILEIROS | ZELMA AMARAL DA ROSA | 2019 |
| AS SONATAS PARA PIANO DE 1 A 5 DE MARCELO RAUTA: EDIÇÃO PRÁTICA E REGISTRO FONOGRÁFICO | WILLIAN DA SILVA LIZARDO | 2019 |
| AS OBRAS PARA PIANO DE ALEXANDRE SCHUBERT: REFLEXÕES E INTERPRETAÇÃO | THALYSON RODRIGUES DE ARAUJO | 2019 |

| | | |
|---|---|---|
| INTERAÇÕES ENTRE PIANISTA E CORPO DE BAILE NA REMONTAGEM DE BALLET: ANÁLISE DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PIANISTA COLABORADOR POR MEIO DA REMONTAGEM, ENSAIO E APRESENTAÇÃO DO BALLET LES SYLPHIDES, DE MICHEL FOKINE. | GUILHERME TOMASELLI GOMES | 2019 |
| MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL PARA BRASILEIROS. | ZELMA ROSA DO NASCIMENTO | 2019 |

Fonte: página eletrônica do PROMUS, disponível em www.promus.musica.ufrj.br

## Referências


BRASIL. Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área 2016 [Área de Avaliação: Artes/Música]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/11_arte_docarea_2016.pdf>. Acesso em: 04/08/2019.

BRASIL. Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área 2019 [Área de Avaliação: Artes/Música]. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_área_2019/Artes.pdf>. Acesso em: 04/08/2019.

FAGERLANDE, Aloysio. *A pós-graduação profissional*. In: XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música- ANPPOM. Manaus. Anais do XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música- ANPPOM. 2018. Pag. 1-16 Disponível em <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/schedConf/presentations>

PROMUS, página eletrônica. Disponível em <http://promus.musica.ufrj.br/index.php>

## Sobre o autor

Aloysio Moraes Rego Fagerlande é Professor associado da Escola de Música da UFRJ, Doutor em Música pela UniRio, Mestre em Música pela UFRJ, com especialização em Musicologia pelo CBM, realizou curso de aperfeiçoamento em fagote (Cours de Perfectionnement) na classe de Gilbert Audin no Conservatoire National de Region de Rueil-Malmaison, França, obtendo o Prix de Virtuosité (1986-1987), como bolsista da CAPES. Tem realizado concertos como solista e camerista por diversos países da Europa, América do Sul, América do Norte, Ásia e África, além de ter gravado vários CDs.Entre estes destacam-se Música Brasileira de Concerto para Fagote e Orquestra (Selo EM/UFRJ) em 2011, Música Brasileira para Oboé, Fagote e Piano (Selo EM/UFRJ) em 2013, e Francisco Mignone- Música para Fagote(Selo EM/UFRJ) em 2015, todos através de editais da FAPERJ.Tem atuado principalmente nos seguintes temas: fagote, quinteto de sopros, música de camara, Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone. É coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música- PROMUS da Escola de Música da UFRJ, e Secretário-executivo do Fórum Nacional dos Programas Profissionais- FOPROF.